



Voto de Pesar

No passado dia 11 de Setembro, o mundo acordou sobressaltado com um acto de inqualificável barbárie, que ceifou a vida a mais de 6.000 pessoas.

A acção terrorista perpetrada contra os Estados Unidos da América, que atingiu, de forma premeditada, alguns dos símbolos do poder económico e militar desse país, revela um tipo de comportamento a que, em sociedades livres e democráticas, ninguém pode ficar indiferente ou, sequer, condescender em nome de um qualquer ideal ou sentimento anti-imperialista.

Os atentados de 11 de Setembro não feriram apenas uma nação e um povo. Não significaram apenas um desafio ao poderio dos Estados Unidos da América, tentando revelar as suas debilidades. Não pretenderam apenas pôr em causa a política externa norte-americana, no que ao Médio Oriente diz respeito.

Os atentados de 11 de Setembro significaram também um ataque a um conjunto de valores, de ideais e de princípios que são comuns a todos os países democráticos do mundo.

Significaram um atentado à tolerância, ao respeito pela vida humana, aos mais elementares princípios de convivência e relacionamento entre os povos.

O número elevado de vítimas que os atentados provocaram, atingindo mais de 60 nacionalidades diferentes, destruindo famílias, provocando o desespero de quem, dias a fio, manteve acesa uma réstia de esperança de encontrar com vida os seus familiares, os seus amigos, os seus colegas, **deve merecer**, por parte deste Parlamento, o mais sentido respeito.



Entre as numerosas vítimas estão, não o esqueçamos também, um número ainda não determinado de portugueses e de luso-descendentes.

Evocá-los, neste momento de tristeza e consternação, não só é da mais elementar justiça como, simbolicamente, nos permite relembrar os actos de coragem de muitos daqueles que, de acordo com testemunhos recolhidos, pereceram no atentado ao tentarem regressar às torres do “World Trade Center”, na expectativa de salvar colegas ou amigos, que julgavam ainda dentro dos edifícios.

Hoje, passados 14 dias, e quando a comunidade internacional, de uma forma abrangente, não só repudiou tais acções como pretende, de forma célere, identificar e punir os responsáveis, importa acentuar que o combate ao terrorismo internacional é um processo complexo, quiçá sem uma resposta a curto prazo.

Esse combate, que deve fazer parte do nosso quotidiano, deverá ser uma luta contra todas as formas de intolerância, de fundamentalismo, de desrespeito pela vida humana, onde quer que as mesmas se revelem, onde quer que as mesmas tenham lugar.

A perseguição e a punição dos responsáveis de tais actos não podem, igualmente, ser associados a povos ou a religiões concretas, sob pena de se transformarem numa outra forma de intolerância, tão perversa como o acto a que assistimos.

O grande desafio que se coloca, nos dias de hoje, é o de descobrir e redefinir novos relacionamentos entre povos, novas políticas de cooperação, novos posicionamentos geo-estratégicos que isolem e impeçam a propagação de tais actos de barbárie.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Não podemos, no entanto, esquecer as vítimas, não podemos ignorar que todos estamos sujeitos a este tipo de atentados, não podemos, acima de tudo, julgar que isto só acontece aos outros.

Desta forma, os deputados da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, reunidos em sessão plenária no dia 25 de Setembro de 2001, propõem, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, um voto de pesar pelas vítimas dos atentados do dia 11 de Setembro, manifestando esse sentimento quer ao Governo dos Estados Unidos da América, quer aos familiares e amigos dos milhares de mortos que os mesmos provocaram.

Horta, Sala das Sessões, 25 de Setembro de 2001

Os Deputados Regionais: Francisco Sousa, Francisco Barros, Hernâni Jorge, José Decq Mota, Victor Cruz, Berta Cabral Bento Barcelos e Alvarino Pinheiro.

O voto foi aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 25 de Setembro de 2001.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes